





Abordagem sobre o ensino interdisciplinar e interprofissional em uma Faculdade de Medicina Brasileira

Mariana Passos de Souza¹ , Grupo PET Medicina USP¹, Ana Carolina Bonetti Alves¹ , Maria Paula Panuncio Pinto¹ , Marcelo Riberto¹ 

Resumo

A Educação Interprofissional (EIP) é uma tendência internacional, contemplada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DNCs) dos cursos de saúde, presente também nas DCNs do curso médico de 2014, ao incluir interprofissionalidade como meio de atender as múltiplas dimensões das necessidades dos usuários do sistema de saúde. A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP abriga seis cursos de graduação em saúde além de Medicina, podendo ser um campo para efetiva formação que enfatize o trabalho em equipe. **Objetivo:** o objetivo desse estudo foi avaliar de que forma as experiências de interação multiprofissional e interdisciplinaridade (ID/MP) são oferecidas nas disciplinas para os estudantes de graduação em Medicina da FMRP. **Método:** Levantamento documental das palavras multiprofissional, interprofissional, multidisciplinar e interdisciplinar nos objetivos, roteiros de aulas e atividades, avaliação e bibliografia. Os achados foram tabulados em planilhas e classificados de acordo com o ano de oferecimento da disciplina no ciclo básico (primeiros dois anos), clínico (dois anos intermediários) e internato (dois anos finais). **Resultados:** Os termos relacionados da ID/MP foram identificados em 11 (13,9%) das 79 disciplinas do currículo obrigatório do curso de Medicina, sendo mais frequentes no internato. Quatro das 109 disciplinas optativas oferecidas entre o 1º e 5º ano em 2017 apresentaram os termos procurados. **Conclusão:** A oferta formal e planejada de experiência em atuação ID/MP foi pequena, apesar de crescente ao longo do curso de Medicina.

Palavras-chave: Práticas interdisciplinares, Educação, Apoia a formação de recursos humanos

INTRODUÇÃO

O aprendizado interprofissional pode ser entendido como o resultado da organização do processo de ensino com o oferecimento de conteúdos teóricos e práticos de áreas diferentes do conhecimento e relacionadas a profissões distintas. Pode ser concretizado a partir da vivência em cenários da prática profissional, contando com docentes de formação variada e discentes oriundos de cursos de carreiras diferentes. A Educação Interprofissional (EIP) é um modelo de grande relevância para no treinamento de profissionais de saúde^{1,2}. Esta proposta didática é uma tendência internacional de educação em saúde, ao direcionar o modelo de aprendizado para as múltiplas dimensões das necessidades de saúde dos usuários e comunidade^{3,4}.

Essa abordagem foca na melhoria dos serviços de saúde de maneira abrangente ao abordar os cuidados continuados, a equidade entre as profissões, o trabalho em equipe e decisões articuladas,

promovendo um ambiente de solução de problemas e tomada de decisão que envolvam múltiplos profissionais^{1,4-7}.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)⁸ referentes aos cursos superiores de formação de profissionais da saúde destacam o compromisso da construção de projetos de ensino, buscando planos terapêuticos compartilhados, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências de comunicação, administração, gerenciamento e liderança. Nas DCN do curso médico de 2014 especificamente, foi incorporada a importância do trabalho interprofissional como meio essencial para se oferecer um cuidado centrado na pessoa e desenvolvimento de um relacionamento horizontal.

Contudo, as práticas em saúde ainda estão distantes dos modelos de educação ideais: o ensino é realizado, em sua grande maioria, dentro de cada categoria profissional, em contraposição às propostas de políticas públicas de saúde do país, que demandam práticas de serviço cada vez mais colaborativas⁹.

¹ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP

A falta de conhecimento sobre práticas interprofissionais resulta em estudantes que desconhecem cenários de EIP e que se tornam menos positivos quanto a essa prática^{1,10}. Estudantes de medicina, em particular, tendem a ter atitudes mais negativas quanto a EIPs, apresentando comportamento mais protetivos quanto a suas práticas de trabalho, em relação a estudantes de outros cursos¹¹⁻¹³.

A FMRP-USP abrigava, em 2018, sete cursos de graduação em saúde: Medicina, Fonoaudiologia, Informática Biomédica, Nutrição e Metabolismo, Terapia Ocupacional e Ciências Biomédicas. O campus de Ribeirão Preto da USP ainda sediava os cursos de Enfermagem, Psicologia e Educação Física, todos envolvidos em atendimentos de saúde e compartilhando cenários de aprendizagem. Esses cursos comprometeram-se com a reestruturação de seus Projetos Políticos Pedagógicos e de suas organizações curriculares, visando atender às determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais, para o curso de Medicina, reforçam a necessidade de uma formação que enfatize o trabalho em equipe⁸.

Desta forma, o objetivo desse estudo foi avaliar de que forma as experiências de interação multiprofissional e interdisciplinaridade (ID/MP) são oferecidas nas disciplinas para os estudantes de graduação em Medicina da FMRP.

MÉTODO

Por tratar-se exclusivamente de uma avaliação de documentos publicamente disponíveis na plataforma de apoio à graduação na internet, este estudo não precisaria de avaliação ética, mas ainda assim foi aprovado pela Comissão de Graduação da FMRP-USP e pela Comissão de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da FMRP-USP.

Levantamento documental

Para identificar a ocorrências de cenários e contextos de ID/MP nas disciplinas e estágios do curso de medicina da FMRP-USP, todas as ementas e roteiros didáticos das disciplinas oferecidas em 2017 foram recuperados a partir do portal da USP que disponibiliza as informações para as

questões de graduação (Sistema Júpiter). Nesses documentos foram pesquisadas as seguintes palavras: "multiprofissional", "interprofissional", "multidisciplinar" e "interdisciplinar". As ocorrências dessas palavras foram registradas de maneira sistematizada em planilhas eletrônicas, considerando o ano do curso, o nome da disciplina, e onde era encontrada (objetivo da disciplina, método, bibliografia recomendada).

Na FMRP-USP, as disciplinas optativas são oferecidas para anos específicos do curso médico, havendo obrigatoriedade de sua escolha e cumprimento nas semanas reservadas para tal, habitualmente no final dos semestres. A participação nessas disciplinas depende do número de vagas disponíveis e da classificação do aluno com base na sua média ponderada, o que lhe dará prioridade na escolha.

Estatística

Para algumas avaliações, o curso foi dividido em três ciclos: básico (1º e 2º anos), clínico (3º e 4º anos) e internato (5º e 6º anos).

Tendo caráter exploratório, a ênfase da apresentação dos resultados consistiu em resumir as respostas. Para as variáveis quantitativas, foram calculadas as medidas de tendência central e de dispersão. Para as variáveis qualitativas, foram elaboradas tabelas com as porcentagens das ocorrências de cada categoria. Quando foram formuladas hipóteses, utilizaram-se os testes estatísticos apropriados, considerando o nível de significância de 5%.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a síntese da busca pelos termos descritos a partir das ementas e roteiros das disciplinas obrigatórias do curso médico da FMRP. A maioria das disciplinas não continha menção de qualquer um dos termos em suas ementas, seja nos objetivos, roteiros de aulas e atividades, avaliação ou bibliografia. A proporção de disciplinas que mencionou os termos em questão aumentou, conforme o curso evolui do ciclo básico (dois anos iniciais) para o ciclo clínico (terceiro e quarto anos) e, finalmente, para o internato (quinto e sexto anos).

Tabela1 – Quantidade de disciplinas com os termos de ID/MP pesquisados nas ementas e roteiros de aulas do curso de Medicina da FMRP em 2017.

Ano da Graduação	Disciplinas Obrigatórias (horas)	Disciplinas com termos pesquisados (%)	Créditos obrigatórios	Créditos relativos às disciplinas com os termos pesquisados (%)
1º	10 (900)	0	60	0
2º	14 (1.275)	1 (17,14)	85	4 (4,75%)
3º	16 (1.365)	1 (6,25%)	91	13 (14,3%)
4º	24 (1.500)	2 (8,33%)	93	11 (11,8%)
5º	7 (1.550)	2 (28,5%)	97	22 (22,7%)
6º	8 (1.890)	5 (62,5%)	72	38 (52,7%)
Total	79	11 (13,9%)	498	88 (17%)

No ciclo básico (1º e 2º anos), apenas uma disciplina do segundo ano entre outras 24 mencionou o termo “multidisciplinar” na descrição do seu objetivo. Todavia, o termo “interpessoal” foi encontrado em outras três disciplinas e mereceu menção devido à proximidade semântica dos contextos em que se encontrava (Tabela 2).

Dentre as 40 disciplinas do ciclo clínico (3º e 4º anos), três apresentaram termos procurados (“multiprofissional” e “multidisciplinar”) nas ementas e roteiros de atividades. Nas disciplinas deste ciclo não foram encontrados termos com semelhança semântica com o tema desta pesquisa.

Seis estágios do internato apresentam os termos “multidisciplinar” em seus roteiros de ati-

vidades e um apresentou o termo “intersectorialidade”. Considerando as horas das disciplinas, esses estágios configuram 36,8% da carga horária total do internato (4.685 horas).

Apenas quatro das 109 disciplinas optativas oferecidas entre o 1º e 5º ano em 2017 apresentam os termos procurados, sendo duas entre o 1º e 2º anos de graduação e duas entre o 3º e 4º anos. Nas disciplinas optativas oferecidas ao 5º e 6º anos, os termos não foram encontrados. Ainda, a disciplina optativa livre RFO3221-Fundamentos de LIBRAS merece destaque, pois é uma optativa do curso de Fonoaudiologia oferecida aos alunos de Medicina.

Tabela 2 – Descrição das ocorrências dos termos pesquisados nas disciplinas obrigatórias em cada período do curso de Medicina em 2017.

Anos	Disciplinas com menção dos termos
1º e 2º	<p>Uma menção ao termo buscado: RCG0285 – Biologia do Câncer – Objetivos: Fornecer conhecimentos atuais e <i>multidisciplinares</i> na área da biologia do câncer para alunos de graduação.</p> <p>Três menções a termos similares: RCG0122 – Atenção à Saúde da Comunidade – Bibliografia: Silva M.J.P. Comunicação tem remédio. A comunicação nas relações <i>interpessoais</i> em saúde. São Paulo: Edições Loyola, 4ª Edição, 2006. RCG0248 – Formação Humanística III (Ética médica) – Objetivos: Desenvolver no aluno habilidades de comunicação <i>interpessoal</i> no âmbito do paciente, da família, da equipe de saúde e da comunidade, para discussão de questões bioéticas persistentes e emergentes. RCG0249 – Atenção à Saúde da Comunidade – Bibliografia: ZOBOLI, E. Ética do cuidado: uma reflexão sobre o cuidado da pessoa idosa na perspectiva do encontro <i>interpessoal</i>. Saúde Coletiva 2007; 04 (17): 158-163.</p>

(continua...)

Tabela 2

(continuação)

Anos	Disciplinas com menção dos termos
3° e 4°	<p>Três menções aos termos buscados:</p> <p>RCG0432 – Sistema Digestivo – Descrição das Atividades Junto à Oncologia Clínica: Os estudantes acompanham o atendimento de pacientes com neoplasia do tracto digestivo com ênfase nos aspectos da comunicação, do acesso ao atendimento, história natural da doença, aspectos do rastreamento, do diagnóstico, tratamento oncológico com abordagem <i>multidisciplinar</i> e prognóstico.</p> <p>RCG0433 – Sistema Cardiovascular – Roteiro de Estudos – Abordagem <i>multiprofissional</i> ao paciente hipertenso.</p> <p>RCG0461 – Acolhimento em Emergências - Introdução: "... neste estágio realizado na Unidade de Emergência, será dada ênfase no acolhimento <i>multiprofissional</i> aos pacientes e familiares em situações de emergências". Objetivos específicos: "Desenvolver habilidades para atuação multiprofissional na condução de pacientes em situação de alta problema."</p>
5° e 6°	<p>Seis menções aos termos buscados:</p> <p>RCG0513 – Estágio em Emergência e Traumatologia I: Objetivos específicos da disciplina: Desenvolver habilidades para atuação <i>multiprofissional</i>.</p> <p>RCG0607 – Estágio de Neurologia e Psiquiatria: Estratégia de Aprendizagem: d) Apresentação de caso em reuniões clínicas com equipe <i>multiprofissional</i>.</p> <p>RCG0613 – Estágio em Medicina Intensiva II: Objetivo: "... A maior complexidade do serviço, tanto em termos de equipamentos, quanto dos recursos humanos, associada a uma maior demanda de casos oriundos das diversas clínicas (cirúrgicas ou não) passíveis de internação no CTI fez com que, necessariamente, esta especialidade médica desenvolvesse um caráter <i>multidisciplinar</i>... Ainda, essa interface multidisciplinar fará com que o corpo discente observe, diariamente, as diferenças de interpretação e de condutas entre as diversas clínicas..."</p> <p>RCG0601 – Estágio em Clínica Cirúrgica II: Avaliação do aluno – "Habilidades <i>multidisciplinares</i> e comunicação".</p> <p>RCG0602 – Estágio em Medicina Interna II: Reconhecer-se como membro de uma equipe de trabalho <i>multiprofissional</i> e em Descrição das atividades: "Seu treinamento prático depende muito da boa interação com a equipe <i>multidisciplinar</i> que cuida dos pacientes na enfermaria e ambulatorios."</p> <p>RCG0608 – Estágio em Oftalmologia/Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço: Objetivos: "6. Desenvolver habilidades para atuação <i>multiprofissional</i> na condução de pacientes de alta dependência."</p> <p>Um termo relacionado:</p> <p>RCG0510 – Estágio Integrado em centros de Saúde e Medicina Comunitária: Objetivo – "4. Compreender e atuar em práticas relacionadas à concepção de atenção primária à saúde: integralidade, <i>intersectorialidade</i>".</p>

DISCUSSÃO

Este projeto demonstrou, de forma original, como ocorre a oferta dos conteúdos teóricos e das vivências práticas de interdisciplinaridade para os alunos do curso de Medicina da FMRP. Apesar de confirmar uma suspeita dos pesquisadores de que as frequências de oferta de ID/MP seriam muito pequenas, nesta análise documental, nós preferimos não elaborar qualquer hipótese *a priori*, o que classifica este estudo como exploratório. Além disso, pode-se observar que as disciplinas que propõem esses conteúdos tornam-se mais frequentes ao longo do curso, especialmente no ciclo clínico e internato.

Assim como outras escolas médicas brasileiras, foram várias as modificações no currículo da FMRP nos últimos 30 anos. O modelo original adotado por ocasião da sua fundação em 1952 seguia a proposição flexneriana, com separação dos ciclos

básico e clínico, ênfase na pesquisa e superespecialização, e contratos do corpo docente em tempo integral¹⁴.

As alterações de currículo na FMRP entre 1990 e 2000 foram avaliadas em duas turmas de graduandos de medicina, comparando resultados das avaliações terminais de competências clínicas¹⁵. Esses autores documentaram o aumento de habilidades relacionadas à interação com pacientes, como a realização da história clínica e exame físico, interpretação de dados e operacionalização de procedimentos diagnósticos e terapêuticos. Todavia, o então novo currículo parece ter afetado de modo negativo a aquisição de habilidades cognitivas especiais e mais complexas, cujo domínio já era insuficiente na estrutura anterior. Entre as habilidades avaliadas, não estavam elencadas aquelas relacionadas ao trabalho multiprofissional ou interdisciplinar¹⁶. Desde então, foi feito um movimento

da faculdade para aproximar discentes e docentes da intersetorialidade e interprofissionalidade, especialmente com a introdução do ensino de atenção primária na grade curricular dos alunos, como um eixo de formação longitudinal para gerar “contato com o ambiente e as condições de vida das famílias e da comunidade” e também “prover informações sobre a estruturação e funcionamento do SUS e sobre os princípios da saúde coletiva”; a existência desse eixo foi visto de maneira positiva por alunos de anos do internato¹⁷.

O método escolhido para determinar as disciplinas com marcadores de ID/MP garantiu agilidade na coleta das informações e aumentou reprodutibilidade ao estudo, mas pode-se considerar que o número restrito de localizadores não permitiu a expansão dos resultados. Por exemplo, algumas disciplinas apresentavam em sua bibliografia, livros de outras áreas de conhecimento, caracterizando a ID/MP, porém não foram registradas nos resultados por conta do método escolhido. Foi o caso, por exemplo, de disciplinas de ética médica que incluíram obras de referência relacionadas a temas de arte, filosofia ou direito, mas que, não apresentando os termos escolhidos no método, acabaram ficando excluídas. Os autores preferiram não modificar a estratégia de identificação das disciplinas, pois essa análise traria mais variabilidade ao método. Ainda assim, essas situações foram discutidas no grupo de pesquisadores e tratadas como exceções, apesar de não terem sido quantificadas para que essa afirmação seja tratada de forma estatística.

Nas Ementas e roteiros, há uma tendência de crescimento no contato dos alunos com atividades interdisciplinares ou multiprofissionais, tanto na forma teórica quanto prática, passando de menos de 5% dos créditos no primeiro ano para mais que 50% no internato. Isso decorre de existirem mais oportunidades para explorar esses temas nas disciplinas de prática clínica, nas quais existe maior presença de outros profissionais, pois há mais aproximação com a realidade atendimento habitual em saúde.

Nas disciplinas do ciclo básico, há um problema recorrente relatado por alguns coordenadores de disciplinas, relacionado ao volume crescente de conhecimento, em paralelo com uma queixa frequente entre o corpo discente da FMRP que é a ausência de tempo livre para estudo, decorrente de

uma quantidade muito grande de aulas, que ocupam a integralidade do tempo destinado ao estudo.

Ainda, existe a dificuldade em selecionar o que é relevante para o aluno e sua futura prática profissional: muitas vezes há discordância entre o conteúdo que é passado e o quanto ele é aplicável dentro do ciclo profissionalizante do curso¹⁸. Atualmente, a maior parte desses docentes tem formação diferente da medicina, o que aumenta a complexidade deste problema e demanda ainda mais relações interprofissionais entre aqueles que ensinam no ciclo básico e aqueles que atuam na prática médica¹⁹.

Uma revisão bibliográfica aponta para pouca produção científica relacionada à educação em ciência básica em cursos de saúde²⁰ e que mesmo com currículos com metodologias que buscam primariamente a integração básico-clínica, existem desafios para sua execução²¹. Nesse contexto, é preciso oferecer suporte para que estes docentes possam selecionar porções do conteúdo das suas disciplinas e ainda ofereçam parte das atividades de ensino com a participação interdisciplinar.

Apesar do crescimento ao longo do curso, há pouco conteúdo formal declarado sobre ID/MP (objetivos, roteiros ou bibliografia), com menos de 15% das disciplinas obrigatórias e menos de 5% das disciplinas optativas abordando o tema de educação interprofissional (EIP). A descrição da participação de outros profissionais nas disciplinas do curso médico pode ter ocorrido em menor frequência que ocorre na prática, porque essa vivência interprofissional não faz parte do conteúdo previsto formalmente nas atividades planejadas. Na verdade, o docente coordenador da disciplina pode até saber que haverá uma participação muito relevante do profissional de enfermagem no processo de atendimento a um paciente cirúrgico que será discutido ou acompanhado num estágio, mas isso não é incluído como um conteúdo teórico previsto. Da mesma forma, outros pacientes que venham a ser atendidos pela equipe multiprofissional de saúde serão acompanhados ou seus casos servirão para ilustrar o aprendizado das questões médicas, mas, novamente, podem não estar previstos nas ementas e roteiros de atividades didáticas. Na prática, o que se percebe é que esse conhecimento a respeito da participação dos outros profissionais além dos médicos, ou mesmo das especialidades médicas

não relacionadas diretamente à matéria ministrada, é absorvido pela convivência dos alunos com esses outros personagens do cenário de ensino, mas sem uma estruturação formal.

Vale pontuar que em todos os períodos observados, disciplinas relacionadas com portas de entrada do Sistema Único de Saúde (Atenção Primária e/ou Emergências) apresentaram descrições na bibliografia ou ementas/roteiros que mencionavam a prática ID/MP. Tais disciplinas buscam fornecer competências que vão ao encontro das estratégias de reorganização do modelo de atenção à saúde, que demandam, não só maior presença de abordagens interprofissionais na prática do cuidado, como também mais colaborações interprofissionais²².

Nesse sentido, o desenvolvimento de espaços para EIP durante a graduação pode ser peça chave para preparar os médicos generalistas às novas demandas do SUS, independente da complexidade da atenção fornecida. Essa lógica pode ir de encontro à expectativa de discentes e docentes de instituições de ensino superior (EIS) como a do estudo, em que as práticas generalistas são menos presentes, com extensa dedicação às especialidades.

Ainda, um estudo recente apontou que, apesar de muitos estudantes encontrarem na Atenção Primária um cenário importante para correlação teoria e prática, não o associavam com seu papel no SUS e/ou a necessidade de defender sua existência²².

Um relato de um ex-aluno da própria FMRP, demonstra a importância da presença de cenários de atenção primária para estabelecer diferentes perspectivas do cuidado e configurar a atuação profissional como “instrumento político de transformação da realidade”²³.

A falta, dentro do planejamento das disciplinas, de descrições das participações da equipe multiprofissional de saúde, ao longo de todo o curso médico, mas também nos estágios clínicos-práticos, não permite um aprendizado aprofundado da prática dos outros profissionais. Isso pode dificultar o desenvolvimento de uma visão mais ampla sobre as práticas do cuidado e prejudicar um atendimento integral à saúde.

Isso mostra a importância de manter relações próximas entre as instituições de ensino e os serviços de saúde, permitindo que a elaboração de espaços de EIP possam não só expandir os conheci-

mentos das práticas de cuidado, mas como elas se inserem nos princípios e práticas do SUS, pois buscar a EIP como forma de direcionar a formação dos estudantes implica em desenvolver “uma proposta que rompe com a centralidade em disciplinas e em perfis profissionais específicos”²⁴.

CONCLUSÕES

Mesmo com as limitações, foi possível notar um padrão de mudanças ao longo do curso. O fornecimento de conhecimento formal sobre o tema é importante para que ele seja aplicado adequadamente na rotina prática²⁵. Juntamente, sugere-se o uso de metodologias que incluam os discentes trazendo confiança para aprendizagem auto-dirigida auxiliando na aquisição de outras competências das DCNs como comunicação, liderança e trabalho em equipe.

A EIP faz parte do planejamento em longo prazo para manutenção e transformação do SUS, tendo como propósito explícito melhor colaboração interprofissional. A demanda de mercado por profissionais aptos ao trabalho em equipe pode impor mudanças na forma de ensino, que ofertem e avaliem essas competências. Nesse contexto, as ementas e roteiros de aulas do curso de medicina da FMRP com abordagem explícita de ID/MP é pequena e pobremente identificada em muitos cenários do curso, sendo considerada insuficiente, estando em discordância com as recomendações das DCNs de pensar e organizar espaços de EIP na comunidade acadêmica.

A realidade do curso de medicina apresentada nesse trabalho salienta a importância de existirem grupos na universidade e em serviços de saúde, com docentes, discentes e prestadores de serviço, a fim de elaborar bons projetos de EIP, incorporando-os ao nível organizacional. Destaca-se que desde 2017, período no qual as ementas foram avaliadas, a comissão de organização do curso e a comissão de graduação têm a proposta e iniciativa de reorganizar as ementas de modo a melhorar as competências adquiridas nas disciplinas da graduação. Esses espaços de discussão têm potencial para servir tanto como ferramenta de aprendizagem em saúde, quanto como método de melhora do serviço e qualidade do ambiente de trabalho para a equipe de saúde²⁶.

BIBLIOGRAFIA

- Barr, H., Low, H. Introducing Interprofessional Education. *CAIPE*, 2013.
- Frenk J, Chen L, Bhutta ZA et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *Lancet*. 2010. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(10\)61854-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(10)61854-5)
- Peduzzi M, Agreli HF. Teamwork and collaborative practice in Primary Health Care. *Interface (Botucatu)*. 2018.
- Frank JR, Mungroo R, Ahmad Y, Wang M, De Rossi S, Horsley T. Toward a definition of competency-based education in medicine: a systematic review of published definitions. *Med Teach*. 2010. doi: 10.3109/0142159X.2010.500898. PMID: 20662573.
- Hall P. Interprofessional Teamwork: Professional Cultures as Barriers. May 2005. *Journal of Interprofessional Care* 19 Suppl 1(Suppl 1):188-96 Follow Journal DOI: 10.1080/13561820500081745
- Barnett, R. The idea of higher education. Buckingham: *Open University Press*. 1999
- Finch J, Interprofessional education and teamworking: a view from the education providers *BMJ*, 2000;
- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014- Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Brasília: *MEC*;2014
- Peduzzi M, Oliveira MAC, Silva JAM, Miranda MV. Trabalho em equipe, prática e educação interprofissional. *Clínica médica*. 2ª ed: *Manole*. 2016;1:1-9
- Coster S, Norman I, Murrells T et. al. Interprofessional attitudes amongst undergraduate students in the health professions: a longitudinal questionnaire survey. *Int J Nurs Stud*. 2008 Nov;45(11):1667-81
- Keshtkaran Z, Sharif F, Rambod M. Students' readiness for and perception of inter-professional learning: a cross-sectional study. *Nurse Educ Today*. 2014
- Wilhelmsson M, Ponzer S, Dahlgren L, Timpka T, Faresjo T. Are female students in general and nursing students more ready for teamwork and interprofessional collaboration in healthcare? *BMC medical education*. 2011
- Curran VR, Sharpe D, Forristall J, Flynn K. Attitudes of health sciences students towards inter-professional teamwork and education. *Learning in Health and Social Care*.2008.<https://doi.org/10.1111/j.1473-6861.2008.00184.x>
- Rodrigues MLV. Inovações no Ensino Médico e outras mudanças: aspectos históricos e na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (editorial). *Medicina Ribeirão Preto* 2002; 35: 231-235.
- PICCINATO, Carlos Eli et al. Análise do desempenho dos formandos em relação a objetivos educacionais da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, em duas estruturas curriculares distintas. *Rev. Assoc. Med. Bras*. 2004, vol.50, n.1, pp.68-73. ISSN 1806-9282.<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302004000100038>.
- Troncon LEA, Figueiredo JFC, Rodrigues MLV et. al. Avaliação de uma Reestruturação Curricular na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto: Influência sobre o Desempenho dos Graduandos. *Rev. bras. educ. med*.2004. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v28.2-019>
- Troncon LEA. Depoimento sobre a criação do eixo curricular de formação em Atenção à Saúde da Família e da Comunidade no Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. In: Forster AC, Ferreira JBB e Vicentine FB. Atenção à Saúde da Comunidade no âmbito da Atenção primária à saúde na FMRP-USP. FUNPEC-Editora, 2017:247-260.
- Moura DTD, Foltran RS; Fraiz IC,Novak EM. Articulação Entre os Ciclos Básico e Profissionalizante: Percepção dos Alunos da UFPR. *Rev. bras. educ. med*. 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1rb201700108>.
- Malnic G, Sampaio MC. O ensino das ciências básicas na área da Saúde. *Estud. Av*.1994
- Azevedo MAS, Akerman M. O ensino de Ciências Básicas na Enfermagem: um panorama desafiador de pesquisa em ensino. *ABCS Health Sciences*,2015. doi: 10.7322/abcshs.v40i3.812
- Vargas LHM; Colus IMS; Linhares REC; Salomão TMS; Marchese MC.Inserção das ciências básicas no currículo integrado do curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina. *Rev. bras. educ. med*.2008
- Matuda CG, Guinoza C; Aguiar DML, Frazao P. Cooperação interprofissional e a Reforma Sanitária no Brasil: implicações para o modelo de atenção à saúde. *Saude soc*. 2013 <https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000100016>
- Caires IS. A Disciplina Atenção à Saúde da Comunidade I na Perspectiva de um Egresso da Fmrp-Usp. In: Forster AC, Ferreira JBB e Vicentine FB. Atenção à Saúde da Comunidade no âmbito da Atenção primária à saúde na FMRP-USP. FUNPEC-Editora, 2017: 279-280.
- Batista NA et al . Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. *Interface (Botucatu)*, Botucatu , v. 22, supl. 2, p. 1705-1715,2018
- Coelho MGM, Machado MFAS, Bessa OAAC, Nuto SAS. Atenção Primária à Saúde na perspectiva da formação do profissional médico. *Interface (Botucatu)*. 2020. <https://doi.org/10.1590/Interface.190740>
- Junji Haruta J, Ozone S, Goto R. Factors for self-assessment score of interprofessional team collaboration in community hospitals in Japan. *Family Medicine and Community Health* 2019;7:e000202. doi: 10.1136/fmch-2019-000202

Titulações dos autores:

- Souza MP e grupo PET: acadêmicos de medicina
- Ana Carolina Bonetti Alves: Terapeuta Ocupacional, Mestre em Ciências
- Maria Paula P Pinto: Terapeuta ocupacional, Doutora em ciências
- Marcelo Riberto: Médico, Livre-docente

Contribuições de cada autor:

- Discussão do tema e revisão bibliográfica – Souza MP, Grupo PET, Alves ACB, Pinto MPP, Riberto M.
- Coleta de dados – Souza MP, Grupo PET
- Discussão dos resultados - Souza MP, Alves ACB, Pinto MPP, Riberto M.

Agradecimentos

FNDE – pelas bolsas dos alunos do Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação (O grupo PET Medicina-USP). Este projeto contou com a colaboração dos seguintes membros desse grupo: Thiago Belusi, Maria Clara Baseio, Valeria Batista Boreck Seki. Ao CNPq pela bolsa de mestrado de Ana Carolina Bonetti Alves.

Autor Correspondente:
Mariana Passos de Souza
mariana.passos.souza@alumni.usp.br

Editor:
Prof. Dr. Paulo Henrique Manso

Recebido: 02/12/2020
Aprovado: 06/07/2021



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.